



FENPROF – FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES

GESTÃO DEMOCRÁTICA DAS ESCOLAS RESPOSTAS A INQUÉRITO REFORÇAM POSIÇÕES DA FENPROF

A gestão democrática esteve sempre na agenda reivindicativa da FENPROF, porque as questões relativas à direção e gestão dos estabelecimentos de ensino são da maior relevância para a vida das escolas – pela dimensão política que assumem e pela forma como influenciam as relações de trabalho e o próprio clima de escola.

O modo de vida democrático aprende-se com experiências democráticas e a escola – onde as crianças e jovens passam cada vez mais anos das suas vidas – é o principal espaço de realização dessa aprendizagem. A democratização do governo das escolas deve, por isso, ser defendida não apenas pelo seu valor intrínseco, mas também pelo seu impacto na **promoção de uma educação para a democracia e para a participação social e cívica**.

Para a FENPROF, **o regime de administração escolar em vigor representa um retrocesso no funcionamento democrático da escola pública**. Retrocesso consubstanciado, entre outros aspetos, na concentração de poderes num órgão de gestão unipessoal, no abandono de práticas democráticas colegiais, no quase desaparecimento de processos eleitorais e na limitação da participação dos professores nas decisões pedagógicas e de política educativa, constituindo hoje um fator que contribui para a erosão da vida democrática das escolas e para o desgaste pessoal e profissional dos professores.

É neste contexto que **a FENPROF considera ser urgente rever o atual regime de autonomia e gestão das escolas**, aprofundando dinâmicas participativas que reforcem a democraticidade na organização escolar e estabelecendo uma matriz que concilie grandes linhas de força para a organização escolar com margens de liberdade significativas, que possibilitem a implementação das soluções mais ajustadas ao exercício da autonomia legítima que cabe às escolas.

A concretização deste objetivo passa, em primeiro lugar, pela criação, em todas as escolas, de um forte movimento em torno desta questão. No âmbito da campanha “Mais democracia para as escolas”, **a FENPROF realizou, de 30 de janeiro a 3 de fevereiro, uma Semana de Consulta aos Professores**, através de um inquérito destinado, por um lado, a promover a participação dos professores neste processo e, por outro, a auscultar a sua opinião sobre aspetos centrais do atual regime de gestão, assim como sobre as propostas que a FENPROF tem vindo a defender nesta área.

Este inquérito teve a participação ativa de quase 25.000 professores, mais exatamente 24.575, de norte a sul do país. Preenchido em papel, foi depois recolhido e assinado por um professor dinamizador do processo em cada uma das escolas onde foi preenchido.

As respostas ao inquérito não deixam dúvidas quanto ao grau de identificação dos professores com os princípios que enformam as propostas da FENPROF para a direção e gestão democráticas das escolas: a elegibilidade dos órgãos, a colegialidade do seu funcionamento e a participação da comunidade escolar na tomada de decisões.

Alguns exemplos: 22 667 professores, **92% dos que responderam ao inquérito defendem que “o órgão de gestão deve ser colegial (equipa eleita por lista)”** e 22 693 que deve ser eleito **“por todos os professores/educadores, funcionários e representantes dos encarregados de educação e alunos”**. Estas respostas representam uma clara rejeição do modelo atual, que consagra um órgão de gestão unipessoal (diretor que escolhe o subdiretor e os seus adjuntos), selecionado por um Conselho Geral com um máximo de 21 elementos.

A **eleição como opção política e legislativa** é reafirmada também no que diz respeito à escolha dos **coordenadores das estruturas pedagógicas intermédias** (coordenadores de departamento e dos diretores de turma), sendo defendida por 94 e por 87% dos inquiridos respetivamente.

Para além disso, é igualmente expressiva a **recusa da municipalização da educação** como opção de descentralização da administração educativa (apenas 3% defende a transferência de mais competências para as Câmaras Municipais) – questão que assume hoje também grande importância e atualidade.

Quanto aos **mega-agrupamentos, 83% considera-os “unidades orgânicas desumanizadas e sem qualquer racionalidade pedagógica”**, o que vem ao encontro da exigência da FENPROF de reversão desta opção de reorganização da rede.

Em síntese, **os resultados do inquérito mostram uma grande convergência entre as posições dos professores e as propostas da Fenprof neste âmbito**. Segue-se agora uma discussão escola a escola sobre os resultados do inquérito, as propostas da FENPROF e ações a desenvolver visando a alteração do atual regime de autonomia e gestão das escolas. Para além da **discussão com os professores**, a FENPROF pretende também apresentar os resultados do inquérito e as suas propostas a outros representantes da comunidade educativa. O primeiro destes espaços de discussão foi com **diretores de escola/agrupamento**, tendo-se constatado uma proximidade de pontos de vista relativamente a muitas das questões tratadas. Seguir-se-ão reuniões **com representantes do movimento associativo de pais e de alunos, dos sindicatos representativos do pessoal não docente** e ainda, uma reunião **com a ANMP**. A todos, a FENPROF proporá uma reflexão sobre o atual regime de autonomia e gestão das escolas e sobre as propostas dos professores para a sua revisão, processo que esperamos seja iniciado a breve prazo.

O Secretariado Nacional
21.02.2017